

Milão recebe móveis criados por estudantes brasileiros

Material é de resinas feitas pela Braskem

DA REDAÇÃO

Móveis criados por estudantes brasileiros usando resinas produzidas pela Braskem estarão presentes na maior feira de design e mobiliário do mundo, o Salone del Mobile, que está sendo realizada em Milão, na Itália, até o próximo domingo. Os móveis mostram traços da criatividade e estilo brasileiros.

Duas das obras expostas foram resultado do 1º Desafio de Design Odebrecht Braskem, promovido em 2013, para estimular o uso do plástico como matéria-prima na elaboração de móveis. Desenhada por alunos do Instituto Europeo di Design (IED), a linha “Elo” é inspirada nas formas da natu-

Desafio

Para este ano, o desafio é inovar no mobiliário urbano. Os projetos vencedores serão instalados nos espaços de conveniência de três empreendimentos da Odebrecht

reza e se destaca pela leveza de seus traços e formato agregador. Já a linha “Coral”, projetada por universitários da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), utilizou como referência a natureza e a maternidade para representar a diversidade de elementos.



Desenhada por alunos do Instituto Europeo di Design (IED), a linha “Elo” é inspirada na natureza

As peças foram instaladas na área de convivência do Edifício Odebrecht, em São Paulo, e já estão sendo comercializadas. Para este ano, na 3ª edição do projeto, os participantes têm o desafio de trazer novidades ao mobiliário urbano. Os projetos vencedores serão instalados

nos espaços de convivência de três empreendimentos da Odebrecht Realizações Imobiliárias. A Braskem é a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas e fábricas no Brasil, Estados Unidos e Alemanha. Produz anualmente mais de 16 milhões de tonela-

das de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos. Com a inauguração de sua fábrica de polietileno derivado de etanol de cana-de-açúcar, com capacidade anual de 200 mil toneladas, tornou-se a maior produtora de biopolímeros do mundo.

Nesta semana há 177 vagas em São Paulo

■ O Programa de Apoio à Pessoa com Deficiência (Padef) da Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho (SERT) oferece nesta semana 177 oportunidades de emprego. As vagas estão distribuídas na Capital (73 vagas), na Grande São Paulo (65), nas regiões de Campinas (6), Sorocaba (6), São José do Rio Preto (3). São empregos para repositor de mercadorias, auxiliar de linha de produção, auxiliar de limpeza e assistente administrativo.

Desde sua implantação, em 1995, o Padef inseriu mais de 13,5 mil pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Para os trabalhadores com deficiência, o programa oferece avaliação de perfil profissional, orientação quanto ao laudo médico e as exigências do mercado de trabalho, encaminhamento para cursos e/ou vagas disponíveis, emissão de carteira de trabalho e habilitação do seguro-desemprego e divulgação de oportunidades de emprego.

Aos empregadores, o Padef oferece pré-seleção e encaminhamento de candidatos, salas para processos seletivos, orientação para análise de funções e palestras de sensibilização. As pessoas com deficiência e empregadores devem se cadastrar no site: www.empregasaopaulo.sp.gov.br/maisemprego.mte.gov.br. O cadastro também pode ser feito em um dos 251 Postos de Atendimento ao Trabalhador (PATs). Os documentos necessários para os candidatos às vagas de emprego são RG, CPF, PIS (quando tiver), carteira de trabalho, laudo médico com o Código Internacional de Doenças (CID) e Audiometria (no caso de deficiência auditiva). Para o empregador, é preciso CNPJ, Razão Social, endereço e nome do solicitante da vaga.

Há 50 mil vagas para deficientes

DA REDAÇÃO

Existem ainda 50 mil postos de trabalho destinados a pessoas com deficiência física no mercado de trabalho no Brasil, abertas desde o advento da legislação que obriga as empresas a reservar essas vagas para facilitar a inclusão social. Na ocasião, eram 91 mil vagas, das quais 41 mil já estão ocupadas, segundo Sylvio de Barros, dire-

tor do Departamento de Ação Regional (Depar) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Uma faceta desse problema foi abordada pelo médico José Carlos do Carmo, auditor fiscal e coordenador do Projeto Inclusão de Pessoas com Deficiência do Ministério do Trabalho e Emprego em São Paulo: a fiscalização da lei de cotas e atualiza-

ção conceitual e legal dos tipos de deficiência.

Em entrevista à Agência Indusnet Fiesp, durante a abertura do Seminário Medicina do Trabalho e Segurança Ocupacional na Inclusão das Pessoas com Deficiência, realizado na semana passada, ele disse que essa iniciativa “tem se revelado um instrumento essencial na promoção da inclusão de trabalhadores com deficiência no mercado de trabalho formal”.

Para José Carlos do Carmo, ainda há a necessidade da sociedade evoluir na compreensão das capacidades das pessoas com deficiência e em seu potencial produtivo.

“Um erro ainda comum é as

empresas anunciarem que estão contratando pessoas com deficiência. É preciso ter clareza de que o que se contrata é um trabalhador para realizar um determinado trabalho, e que ele pode ter alguma deficiência. A empresa que sabe essa diferença faz a inclusão da maneira correta e consegue obter o melhor desse trabalhador em termos de produtividade”, alerta. No seminário também foram discutidas as atualizações da Classificação de Funcionalidade (CIF) e sua aplicação nos laudos médicos. Eduardo Santana Araújo, doutor em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP), disse que o principal problema é a

diferença de conceitos. “O que a legislação brasileira conceitua como deficiência é entendido por todos os outros países membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) como incapacidade. A alteração na função ou estrutura do corpo é parte desse contexto”, afirma. Na visão da CIF, a incapacidade está no ambiente e não nas pessoas. “As limitações de atividade e a restrição da participação social são expressas pela capacidade e pelo desempenho. A capacidade depende do estado das funções e estruturas do corpo, já o desempenho depende dos fatores ambientais”, completa Araújo.

Notas da Indústria

Noticiário sob responsabilidade do Ciesp/Cubatão

PARA A HISTÓRIA

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) em Cubatão registra um marco importante para a criação do moderno polo industrial da Cidade: a implantação da Refinaria Presidente Bernardes-Cubatão, há exatos 60 anos. A data foi comemorada ontem em ato conduzido pelo gerente-geral da RPBC, Rogério Daisson, no auditório da refinaria. E contou com a presença da prefeita Márcia Rosa, do diretor titular do Ciesp Cubatão, Valdir José Caobianco, do vice-diretor Raul Elias Pinto e do gerente da regional do Ciesp em Cubatão, Valmir Ruiz.

DEPOIS DA GUERRA

Entre 1947 e 1948, após a II Guerra Mundial, um plano do governo do Presidente Eurico Gaspar Dutra definiu que dentro de cinco anos o Brasil deveria implementar grandes projetos nas áreas de saúde, alimentação e energia.

EM CUBATÃO

Em 1949, o Conselho Nacional do Petróleo confirmou que a refinaria seria em Cubatão, após avaliar a infraestrutura do município pela ótica da segurança nacional.

Em seguida, foi negociada a aquisição de terrenos no sopé da Serra do Mar, entre a Via Anchieta e a Estrada Velha, o conhecido Caminho do Mar.

A localização estratégica foi decisiva para o nascimento da moderna Cubatão. Foram então assinados os primeiros documentos destinados à construção de uma refinaria com capacidade de processamento de 7,15 mil m³/dia. Na época, isso correspondia a 80% do consumo de derivados no país.

OBRAS

Em março de 1950, instalou-se a Comissão da Refinaria de Petróleo de Cubatão e, a partir de abril daquele ano, trabalhadores, máquinas e equipamentos começaram a chegar na cidade. Em setembro, foi lançada a pedra fundamental pelo próprio presidente Dutra. No dia 16 de abril de 1955, a RPBC foi inaugurada pelo presidente João Café Filho.

MODERNIZAÇÃO

No início da década de 1970, com a modernização das refinarias de petróleo brasileiras, projeto do Governo Federal da época, a RPBC passou a ter 13 unidades de processamento. Em 1955, dispunha de apenas sete unidades em funcionamento.

Nos anos 80, foi colocada em operação a Unidade de Gasolina de Aviação, única do Brasil. A segunda Unidade de Coque de Petróleo, empreendimento inédito no país, também começou a funcionar nesse período.

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Além disso, foi implantado o Sistema Digital de Comando Distribuído, que deu início à automação geral da refinaria.

A partir de 2006, a RPBC entra em um novo processo de modernização visando maior confiabilidade, melhorias ambientais e redução na importação de combustível. Para isso, foram construídas unidades de processo para produção de gasolina e diesel com ultrabaixo teor de enxofre, sendo que a inauguração do sistema de hidrotreatamento de diesel, ainda em 2015, concluirá o empreendimento.

TERCEIRIZAÇÃO É AVANÇO

Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI) a aprovação do PL 4330 (lei da Terceirização) é um avanço para empresas, trabalhadores e para a economia. O argumento é que a terceirização é um fato do mundo atual e que, portanto, a falta de regulamentação é uma constante fonte de insegurança para empresa e trabalhadores terceirizados que defendem desse emprego.

FIESP

Paulo Skaf, presidente da Fiesp, também diz em artigo no site da entidade que a regulamentação da terceirização é importante para organizar um sistema que está “totalmente solto e prejudica todo mundo”. De acordo com ele, o PL 4330 não

exclui nem reduz direitos dos trabalhadores.

GARANTIAS

“Todos os trabalhadores contratados pelas terceirizadas têm seus contratos de trabalho regidos pela CLT: fazendo jus à irreduzibilidade do salário, ao recebimento de 13º. salário, férias, FGTS e demais garantias estabelecidas pela legislação trabalhista. Os acordos coletivos e convenções de cada categoria profissional continuam válidos”, assinala Skaf.

“O projeto também prevê uma série de avanços que protegem o trabalhador. Todo contrato de terceirização será notificado ao sindicato dos trabalhadores no prazo de dez dias. Também está prevista a criação de um fundo-caução para garantir aos trabalhadores o recebimento das verbas salariais, trabalhistas e previdenciárias, algo que hoje não existe”, observa.

COMPETITIVIDADE

Segundo Skaf, a terceirização é especialização, uma tendência mundial que traz às empresas brasileiras as condições de competitividade para o século XXI. “Ser contra o PL 4330, é ser contra o progresso, contra os trabalhadores, contra o futuro e contra o Brasil”, acrescenta.

INDÚSTRIA DE SP DEMITE 17 MIL

A indústria de São Paulo demitiu 17 mil trabalhadores em

março, o pior da série histórica da pesquisa da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp e Ciesp). O resultado foi influenciado pela contratação abaixo da média por parte do setor sucroalcooleiro.

ANO PASSADO FOI MELHOR

“Em 2014, foram gerados mais de oito mil empregos no campo. Este ano só 1,4 mil. Portanto, não tivemos a percepção positiva de usinas de açúcar e álcool”, avalia Paulo Francini, diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos (Depecon) da Fiesp e do Ciesp, responsável pela pesquisa de emprego no estado. Segundo ele, a situação atual, pela qual o setor passa, é muito ameaçadora para o emprego, “uma vez que há um número razoável de empresas em recuperação judicial”.

EM QUEDA

Na leitura com ajuste sazonal, o emprego na indústria caiu 0,88% em março ante fevereiro. No acumulado do ano, o setor manufatureiro paulista fechou 23 mil vagas. Mas o número mais preocupante para as entidades é o fechamento de 173 mil postos de trabalho na indústria na comparação de março de 2014 com março de 2015. “Março comparativamente ao mesmo mês do ano passado teve 6,54% a menos de emprego. Um número muito

ruim. E nos coloca na rota de um 2015 certamente negativo na geração de empregos na indústria de transformação”, acrescenta Francini. A Fiesp e o Ciesp estimam que o mercado de trabalho da indústria de São Paulo deve encerrar este ano com uma queda de ao menos 5%.

EQUIPAMENTOS

A indústria de máquinas e equipamentos foi a que mais demitiu em março. Ao todo, foram fechadas 7.380 vagas em todo o estado. “É um setor totalmente ligado a investimento, que, por sua vez, é uma crença no futuro e essa crença está muito débil atualmente”, justifica o diretor do Depecon. “É necessário ganhar um novo espírito com relação ao futuro”.

O PIOR MARÇO DA HISTÓRIA

No mês passado, as demissões na indústria chegaram a 18.423, mas uma pequena parte da cifra foi anulada pela contratação de 1.423 trabalhadores pelo setor de açúcar e álcool. Apesar de contratar, o setor sucroalcooleiro sinalizou um arrefecimento no mercado trabalhado se comparado com anos anteriores. Em 2014, por exemplo, foram admitidos por usinas 8,6 mil trabalhadores. O emprego industrial já caiu 0,93%, na leitura sem ajuste sazonal, de janeiro a março deste ano.